

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1014 - 12/12/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

NOVA REITORIA TEM 1º ENCONTRO COM A COMUNIDADE

A reitoria eleita da PUC-SP reuniu-se com a comunidade na terça-feira, 06/12. Com um auditório 239 lotado a reitora Maria Amalia Andery e seus pró-reitores expuseram suas metas para o período 2016/2020.

Foram mais de três horas de debate e apresentação do Plano de Trabalho, onde não faltaram manifestações dos estudantes e questiona-

mentos da platéia. A professora Maria Amalia aproveitou para apresentar o seu staff para os próximos anos, muita deles professores e funcionários que já trabalharam em outras gestões.

De uma maneira geral as apresentações foram genéricas, não aprofundando os

continua na próxima página



VERÔNICA LUGARINI

A reitoria responde às perguntas da comunidade

As questões da APROPUC à nova reitoria

O presidente da APROPUC João Batista Teixeira da Silva levantou algumas questões referentes aos professores, como maximização, represamento, contrato de trabalho, a situação das licenciaturas, a questão da internacionalização da Universidade e a diminuição/supressão da disciplina de Língua Estrangeira nas reformas curriculares de vários cursos, e também a posição da nova reitoria quanto ao processo contra o professor Passetti, entre outros.

Quanto ao processo administrativo movido contra o professor Edson Passetti o professor Malheiros informou que ainda é possível uma tentativa de mediação, mas esta mediação vai depender de quem conduz o processo fazer esta conciliação. Complementando a fala do professor Malheiros, Maria Amalia afirmou que a primeira função da universidade é a educativa "de-



O presidente da APROPUC João Batista Teixeira

vemos aproveitar as oportunidades, mesmo as infelizes, como uma possibilidade de formação, isso de lado a lado". A reitora disse que a universidade procurará mecanismos de mediação, mas não há

desculpa para um professor não tratar com respeito um funcionário, nem um funcionário desrespeitar um professor.

A professora Maria Amalia entende que os problemas de contrato docente, promoção na carreira e final da carreira têm que ser compreendidos em seu conjunto. Referindo-se ao orçamento 2017, a professora afirmou que tudo que for economizado deve ser aplicado em promoção na carreira de professores e funcionários. Para isso deve ser pensado um cronograma e estabelecer metas. A primeira prioridade seriam os jovens doutores, porém deve-se em primeiro lugar rediscutir-se a carreira, como se trata de uma questão que envolve a disponibilidade financeira, Amalia diz que "precisaremos cavar recursos para isso".

Parte desses recursos poderia ser alcançada se for acordado um final de carreira. O problema maior reside nos professores

de faixa etária entre 60 e 66 anos que constituem uma maioria dentro da universidade. A solução dessa situação deverá ser procurada através de um acordo entre os diversos setores da universidade, dentro daquilo que a reitora chama de "concertação". Esse raciocínio também vale para os funcionários.

Para Maria Amalia existe uma crise nacional com relação à licenciatura. Mas para ela o vestibular social, com menor valor para a licenciatura, não se constitui em uma solução, pois existem universidades com custo zero e ainda sobram vagas. Mas existe um compromisso da equipe para se fazer uma proposta para as licenciaturas.

A professora não respondeu à questão sobre maximização, mas nos debates eleitorais ela afirmou que entende que não haverá reversão no rebaixamento salarial imposto pela maximização.

**FORA TEMER!
ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !
PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!
CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!
PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da página anterior

resultados finais de cada proposta. Como aconteceu no Consun, foram anunciados planos cujos desdobramentos ainda não se desdortina no horizonte da nova gestão. Se a reitora vai mudar o contrato de trabalho docente e administrativo, quais os parâmetros que regerão a mudança? Maria Amalia explicava que a nova reitoria só estava empossada a uma semana e que os detalhamentos viriam com o correr dos meses.

Logo de início os pró-reitores explicitaram as principais metas de suas gestões (veja descrição completa nesta página). E na sequência a reitora abriu a palavra à platéia.

MANIFESTAÇÃO DOS ESTUDANTES

Antes das perguntas da platéia um grupo de estudantes, do grupo Ação Autoritária, grupo que congrega estudantes autônomos de Ciências Sociais, leu um manifesto onde reivindicavam "o fim das intervenções da FUNDASP no cotidiano da universidade". O documento expressava que "Não aceitamos e não vamos nos calar frente às perseguições fantasiadas de processos administrativos, que têm como objetivo promover um saneamento político dentro de uma universidade com um grande histórico de resistência".

A seguir foram feitas várias intervenções por parte de professores, estudantes e funcionários pedindo esclarecimentos sobre de que

maneira a reitoria enfrentaria os problemas da universidade. Foram feitos os mais diversos questionamentos, envolvendo principalmente problemas de infra-estrutura, equipamentos, instalações, capacitação dos funcionários, políticas de esporte, acesso e permanência na universidade e cursos de baixa procura. A reitora mostrou desejo de atacar todos os problemas, mas ainda não havia definido estratégias.

O debate foi transmitido para todos os campi, que fizeram perguntas à reitoria. No campus Marquês de Paranaguá a reclamação ficou por conta das catracas que foram instaladas mas não estão em funcionamento. Curiosamente o pró-reitor de Relações Comunitárias, em sua fala, foi enfático em descartar as catracas no campus Monte Alegre ("catracas jamais", disse Malheiros), mas a professora Maria Amalia garantiu que faltam somente detalhes para o funcionamento das catracas na Marquês.

As propostas apresentadas fazem parte do Plano de Trabalho 2017, aprovado no Consun e que foi para a apreciação do Conselho de Administração, Consad.

A nova reitora disse que outros encontros desse tipo serão realizados ao longo de sua gestão (veja na capa os questionamentos da APROPUC).

EM TEMPO

Ao final desta edição recebemos a informação de que o prazo para encerramento do processo administrativo do professor Edson Passetti foi prorrogado por 30 dias.

As propostas de cada pró-reitoria

Cultura e Relações Comunitárias

O professor Antonio Carlos Malheiros tem como meta prioritária o movimento de pacificação por meio de um Núcleo de Justiça Restaurativa, que poderá evitar conflitos. Também haverá ênfase na vigilância para que os alunos se sintam livres, porém seguros quando estão na PUC e inclusive, pela criação de um comitê anti-assédio. Segundo a pró-reitoria, a hipótese da instalação de catracas no campus Monte Alegre foi descartada e ainda frisou que haverá espaço para diálogo de funcionários e professores para suas reivindicações.

Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

A professora Marcia Flaire Pedrosa tem como objetivo reformular e simplificar os processos e procedimentos administrativos e acadêmicos revendo as formas de trabalho por meio da implementação de novas plataformas. Dará suporte logístico e administrativo às pró-reitorias e unidades acadêmicas no que concerne à implementação de novos projetos; irá iniciar a implementação de nova política para carreira docente e contrato de trabalho. Além de também formular e propor, um novo plano de cargos e salários para o corpo administrativo e aperfeiçoar as políticas de desenvolvimento e capacitação.

Graduação, Pós, Educação Continuada (Objetivos comuns)

As diretrizes das pró-reitorias Acadêmicas - Graduação, Pós-graduação e Educação Continuada - foram articuladas de forma a visar a excelência acadêmica, o aumento do número de alunos com a valorização do corpo docente e funcional. Os objetivos gerais dessas três áreas ainda abarcam o aperfeiçoamento da gestão dos cursos; a ampliação da internacionalização - com a proposição de disciplinas oferecidas em língua estrangeira até a possibilidade de duplo diploma e intercâmbios - e

a atuação sobre o impacto social dos cursos.

Graduação

Para a professora Alexandra Geraldini o principal objetivo é a excelência acadêmica e aumento de alunos, que faz parte das metas que envolvem desde revisão de matrizes curriculares de projetos pedagógicos com a proposição de cursos novos e ajuste no valor da mensalidade. Por fim, haverá o aperfeiçoamento da recepção, integração e acompanhamento dos estudantes, com destaque aos primeiros anos, para recebê-los e manter um melhor percurso com propostas de acompanhamento, visando manter um maior número de estudantes nos cursos.

Pós Graduação

Na gestão de Marcio Alves da Fonseca deverá se destacar a tentativa de manutenção dos conceitos de avaliação dos programas considerados 'excelescentes' e 'muito bons' e aumento dos conceitos de avaliação considerados 'bons' ou 'regulares'. Também o fortalecimento e ampliação da área das ciências exatas e tecnológicas e ciências da vida e da saúde, juntamente com o fortalecimento dos programas de humanidades - mediante a sua atualização epistemológica e o incentivo às atividades multidisciplinares. Objetiva-se então, o aumento do número e da qualidade da produção dos programas de produção científica e técnica da pós.

Educação Continuada

A professora Claudia Cahali terá como objetivo o crescimento com qualidade dos cursos com a ampliação e a atualização de seu portfólio; ampliação também dos cursos online e híbridos, bem como o uso das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) em cursos presenciais e para finalizar, a avaliação, consolidação e expansão dos programas de residência médica, em congruência com o internato.

Solidariedade ao professor Edson Passetti

Departamento de Ciência Política - Unicamp

Com um misto de surpresa e indignação tomamos conhecimento do processo administrativo movido contra o professor Edson Passetti, que poderá resultar em sua demissão por justa causa nesta universidade.

Ao invés de um procedimento que leve em consideração os 40 anos de dedicação a uma carreira acadêmica profícua que só engrandece o nome desta Universidade, a Reitoria optou por esse processo, cabível somente em casos de alta gravidade.

Aguardamos que possa ser revisto o procedimento ado-

tado, de maneira a que o ambiente universitário não seja conspurcado pela lógica da punição irrazoável.

Ao contrário, que haja sempre a busca da resolução de eventuais conflitos por critérios da razoabilidade e do entendimento, que devem emular dos ambientes de construção do saber. Atenciosamente,

Professor Dr. Wagner de Melo Romão, chefe do Departamento de Ciência Política Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Estadual de Campinas

Professores da Universidade Regional de Blumenau

Nós, Gicele Maria Cervi, Vania Tânira Biavatti e Celso Kraemer, professores da Universidade Regional de Blumenau (FURB), todos cursamos doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em Ciências Sociais e em Filosofia, viemos respeitosamente manifestar nossa defesa ao Prof. Dr. Edson Passetti frente à denúncia que ele sofre em Processo Administrativo Disciplinar (PAD).

Em primeiro lugar, estranhamos e achamos descabida a denúncia porquanto imputada ao comportamento social do Prof. Edson, haja vista ter o mesmo sempre primado por uma postura profissional correta e exemplar, perfil este que foi por nós amplamente vivenciado durante nosso tempo de estudos na PUC-SP, seja na condição de orientandas, seja como estudante nessa Universidade.

Esse perfil do Professor Edson Passetti também se confirma ao longo da convivência em trabalhos, congressos, eventos, após a conclusão de nossos doutorados.

É de salientar-se, também,

que o Prof. Dr. Edson Passetti jamais figurou, em seus históricos nos longos anos de nossa convivência de estudos e de trabalho, com quaisquer comportamentos que colocassem em dúvida a sua idoneidade. Um excelente professor, exímio orientador, pesquisador de altíssima competência e uma pessoa extremamente gentil.

Isto posto, consideramos que a denúncia, além de nos figurar inconsistente é um ato extremamente duro sobre uma pessoa que vem dedicando longos anos de trabalho engajado à PUC-SP.

Em nosso nome e em nome do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação da Universidade Regional de Blumenau, nos manifestamos pela defesa incondicional do professor Edson Passetti frente a essa denúncia.

Profa. Dra. Gicele Maria Cervi (Vice Coordenadora do PPGE)

Profa. Dra. Vania Tanira Biavatti

Prof. Dr. Celso Kraemer (Diretor do CCHC)

Conselho da Faficla - PUC-SP

O Conselho da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (Faficla), reunido na data de 23/11/2016, manifesta unanimemente seu apoio ao professor Edson Passetti e pede o imediato arquivamento do processo administrativo movido contra docente que possui uma história de compromisso

com esta universidade. Ao mobilizar uma medida extrema, desconsiderando todas as instâncias de mediação e representatividade acadêmica existentes, este procedimento desrespeita a tradição de diálogo e pluralismo da PUC-SP e afeta a toda a comunidade universitária.

Pós-graduação em Psicologia Clínica e Social da UFPA

O Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Social da UFPA vem a público declarar seu total apoio ao Prof. Dr. Edson Passetti, afirmando a imensa contribuição dos trabalhos de pesquisa e docência efetuados por ele para a comunidade acadêmica e para

toda a sociedade. Repudiamos qualquer forma de retaliação contra o docente e pesquisador, sobretudo, as que tentem por processos administrativos a criarem uma situação para demiti-lo da PUC.

Flávia Lemos (UFPA)

Núcleo de Estudos e Pesq. de Políticas Socioambientais - Um. Amazonas

O Núcleo de Estudos e Pesq. de Políticas Socioambientais (NEPPS), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), certificado pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), atualmente desenvolvendo o projeto "Políticas Socioambientais do Amazonas" (PROPS), pelo Programa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR) financiado pelo CNPq e pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas (FAPEAM), vimos por meio da presente moção, manifestar nossa posição contrária à continuidade do Processo Administrativo impetrado pela reitoria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP contra o Prof. Dr. Edson Passetti, por compreendermos que não existem motivações suficientes e legítimas para dar continuidade a um julgamento sumário que pode resultar em demissão por justa causa.

Trabalhamos sob a consultoria do professor Edson Passetti desde a criação deste Núcleo de Pesquisa em

2014, que foi fruto da iniciativa do mesmo, ao indicar uma pesquisadora da PUC-SP para trabalhar em Manaus, buscando disseminar e efetivar informações e produções acadêmicas resultantes do Projeto Temático Ecológica da Fapesp sob sua coordenação na PUC-SP.

Entendemos como inadmissível essa atitude da PUC-SP em relação a este processo, que reduz a permanência de um livre docente com excelência em produção, pesquisa e ensino a um episódio isolado declarado por uma funcionária. Reafirmamos nosso apoio e declaramos que diante de tal circunstância estamos divulgando esta situação no âmbito da Universidade do Estado do Amazonas distribuindo nota de repúdio contra o posicionamento da PUC-SP em relação a este caso considerado por nós como deplorável.

Prof. Dra. Márcia Cristina Lazzari, pesq. CNPQ-B1 Coordenadora do NEPPS e PROPS.

GAUCHE NA VIDA

Reforma da Previdência é uma proposta de aprofundamento da desigualdade

Ruy Braga

Na terça-feira 6/12, o governo de Michel Temer encaminhou para a Câmara dos Deputados a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 248, a PEC da reforma da Previdência, que altera as regras atuais da aposentadoria. As medidas são consideradas duras pelo próprio Planalto, que fez isso ciente de que o texto deve sofrer modificações no Congresso.

Ainda assim, a PEC 248 contém propostas irreais e outras que podem aprofundar a desigualdade no Brasil.

Aqui, Ruy Braga comenta quatro dos pontos mais polêmicos do texto, que devem gerar debates intensos em 2017.

A IDADE MÍNIMA E A DESIGUALDADE REGIONAL

A proposta de Temer estabelece uma idade mínima para aposentadoria e amplia o número mínimo de anos para a concessão do benefício. Se aprovada, a proposta coloca como requisito para aposentadoria 25 anos de contribuição e 65 anos de idade.

"A rigor o que você está fazendo é estender o tempo de contribuição e tornar mais seletiva a possibilidade de entrar no regime de aposentadoria. Isso evidentemente causará uma série de impactos no tocante ao fato de que o Brasil é muito desigual

em termos demográficos", explica Braga.

"Essa demografia acaba fazendo com que, por exemplo, um piso de 65 anos para aposentadoria exclua uma série de estados da federação onde a estimativa de vida da população masculina é de 65 anos ou até mesmo menos. É o caso do Maranhão e Piauí. Isso está significando um retrocesso muito grande em termos de proteção social".

MILITARES POUPADOS E A DESIGUALDADE

O governo federal argumenta que, caso não seja feita uma reforma, não será possível garantir recursos para o pagamento das aposentadorias a partir de 2025. A equipe de Temer optou, no entanto, por não mexer nas aposentadorias e pensões de militares, responsáveis por um déficit de 32 bilhões de reais.

"Essa reforma da Previdência é uma proposta de aprofundamento da desigualdade. Uma parte é uma submetida a essas regras draconianas e a outra parte fica de fora, como os militares. Então sem dúvida que é um projeto que aprofunda a desigualdade e não contribui com os objetivos redistributivos de proteção social da Previdência pública do País", resume Braga.

TEMPO MÍNIMO E PRECARIIDADE DO MERCADO

Atualmente, qualquer trabalhador pode requerer

a aposentadoria após ao menos 15 anos de contribuição e 65 anos de idade. Há ainda uma regra que garante o benefício antes mesmo dos 65 anos, desde que se alcance 35 anos de contribuição, no caso dos homens, e 30 anos, para mulheres.

Para Ruy Braga, o aumento da contribuição mínima para 25 anos não encontra respaldo na realidade de que o trabalhador de baixa renda vive no País.

"O mercado de trabalho brasileiro apoia-se, notoriamente, num tipo de manejo de sua força de trabalho que se organiza em torno de altas taxas de rotatividade", argumenta ao citar demissões em massa e falta de estabilidade.

"A própria informalidade é uma barreira para esse tempo de contribuição. Não nos esqueçamos que hoje 44% da força de trabalho brasileira está na informalidade. Esses mecanismos que alongam o tempo contribuição tornam mais seletiva a entrada do trabalhador no sistema de aposentadoria. Isso é danoso".

APOSENTADORIA INTEGRAL FICA MAIS DIFÍCIL

Outra mudança sugerida pelo governo Temer é o fim do Fator Previdenciário e a criação de cotas para o pagamento de aposentadorias integrais. De acordo com a proposta, isso significa que, mesmo

contribuindo por 25 anos, o trabalhador não terá direito à aposentadoria integral.

Pela PEC 248, se um trabalhador contribuir com uma média de 2.000 reais durante 25 anos, por exemplo, ele receberá uma aposentadoria de apenas 1.520 reais quando chegar aos 65 anos de idade, o que corresponde a uma cota de 76%.

Caso queira receber um valor superior, o brasileiro deverá continuar no mercado formal após os 65 anos ou começar a trabalhar aos 16 anos. Na prática, para ter acesso à média integral do valor contribuído, será preciso trabalhar formalmente por 49 anos.

"É totalmente irreal. Você não vai encontrar ninguém com 49 anos de contribuição entre aqueles que ganham até dois salários-mínimos. Hoje, o trabalhador perde o emprego, vai pra informalidade, fica alguns anos e volta para o mercado formal. Isso é a regra do mercado de trabalho brasileiro, ou seja um jogo de sobrevivência que os setores populares conhecem bem. Evidentemente que isso jamais somará 49 anos", resume.

Ruy Braga é professor da Universidade de São Paulo (USP), especialista em sociologia do trabalho e autor do livro A política do precariado: Do populismo à hegemonia lulista.

O artigo acima foi publicado em goo.gl/bGHQWb

Trabalhadores marcam atos contra reforma da previdência e PEC 55

Diante da possível aprovação da Reforma da Previdência, sindicatos e movimentos sociais reagem e organizam uma nova jornada de lutas para a Greve Geral com o intuito de barrar o desmonte da previdência e derrotar os ataques do governo ilegítimo de Michel Temer, como a PEC 55 (antiga PEC 241). No dia 13/12, terça-feira, programado para a votação da PEC no Senado, acontece um ato em todos estados, o "Ocupa Brasil", contra a aprovação da PEC e da Reforma da Previdência.

"Há uma indignação entre os trabalhadores e o povo mais pobre. As medidas de ajuste fiscal representadas pela PEC 55 e também os ataques contra a Previdência Pública, fazem crescer a necessidade de organizar a resistência. Este é um momento de avançar, precisamos ter ousadia e iniciativa política, para acumular forças e construir um verdadeiro plano de lutas rumo a uma Greve Geral no Brasil", informou Joaninha de Oliveira, da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas. Para a CSP-Conlutas, está na hora de acumular forças e construir um verdadeiro plano de mobilizações e para isso, é importante que as organizações sindicais e demais centrais rompam as negociações com o governo e unifiquem seus esforços.

Por isso, os trabalhadores devem ir às ruas para mostrar sua resistência e pressionar o governo. Afinal, com essas propostas injustas que estão sendo

impostas, muitos brasileiros morrerão antes de se aposentar.

REAÇÕES DAS CENTRAIS SINDICAIS

As centrais rejeitaram diversas regras da proposta de Reforma da Previdência detalhadas pelo secretário da Previdência Social do ministério da Fazenda, Marcelo Caetano, em uma coletiva realizada na terça-feira, dia 6/12. Se aprovada, os brasileiros precisarão contribuir por 49 anos para receber 100% do valor da aposentadoria, mesmo que tenha atingido a idade mínima para se aposentar, de 65 anos.

Diversos especialistas apontam que com a reforma da previdência, a tendência é que haja o aprofundamento da desigualdade, até porque parte dos brasileiros trabalham informalmente e não contribuem.

O secretário geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves Juruna, classificou as propostas como "exageradas". Já Vagner Freitas, presidente da CUT, informou que a central é to-

talmente contra ao projeto e que discorda dele em todos os pontos. Além disso, não houve diálogo entre Michel Temer e sua equipe com as lideranças sindicais para buscar alternativas para melhorar o texto. Assim, as centrais rejeitam a idade mínima de 65 anos, a ausência de um modelo menos rígido para as mulheres - que costumam receber salários menores e enfrentar jornadas duplas - e a imposição das mudanças aos trabalhadores na ativa.

Em meio a esse ataque,

apenas os militares, policiais civis e bombeiros escapam das medidas drásticas da reforma da previdência. Segundo o secretário da Previdência Social, as alterações para a aposentadoria dessas categorias serão feitas depois com um projeto de lei específico. Essa exclusão de militares é um dos pontos absurdos da reforma, pois o déficit previdenciário das Forças Armadas é de aproximadamente 44,8% do rombo, embora seus integrantes representem apenas 30% dos servidores públicos.

Renan Calheiros permanece na presidência do Senado

Renan Calheiros permanece na presidência do Senado. O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu na quarta-feira, dia 7/12, por manter Renan Calheiros (PMDB-AL) na presidência do Senado. Essa permanência garante a continuidade da votação da PEC 55 (antiga 241), que congela os gastos públicos durante longos 20 anos e afeta todos os brasileiros. Essa jogada do judi-

ciário representa mais uma vez uma afronta aos direitos dos trabalhadores que estão sendo destruídos por meio da PEC da "destruição", como é conhecida, e pela reforma da Previdência.

Com essa gambiarra jurídica Renan mantém a agenda de votação e a tramitação da PEC não deve ser adiada, estando prevista para terminar no dia 15/12.

Estudantes da Unicamp lutam pela permanência da política de cotas étnico-raciais

A APROPUC se solidariza com a luta dos estudantes da Unicamp que se mobilizam para discutir e manter a política de cotas étnico-raciais, como procedimento de ingresso nos cursos de graduação da universidade.

Duas Audiências Públicas para Discussão da Política de

Cotas Étnico-Raciais na graduação da Unicamp foram realizadas nos dias 13 e 25/11. Essas duas audiências reuniram juntas cerca de mil pessoas, entre alunos, professores, funcionários, movimentos sociais e membros da sociedade civil para debater cotas e ações afirmativas e foram presididas pelo rei-

tor Jose Tadeu Jorge. A terceira e última audiência deste ano acontecerá no dia 12/12, das 14h às 19h, no Auditório 5 da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, e terá como tema "Cotas e ações afirmativas: o PAAIS, seus alcances e limites". Para mais informações acesse: goo.gl/MefYpL

ROLA NA RAMPA

Agressão ao PUCviva

Na segunda-feira, 5/12, o jornal **PUCviva** foi vítima de uma agressão feita por pessoas desconhecidas: durante o período da tarde os jornais que ficam nas portarias da Ministro Godoy e Monte Alegre foram encartados com um panfleto apócrifo, que continha críticas ao jornal e finalizava com ameaças a professores. Lamentase que o processo administrativo instaurado na universidade pela antiga reitoria tenha desembocado em tal animosidade, quando poderia ter sido

facilmente resolvido através do diálogo. Durante estes 23 anos de existência o **PUCviva** sempre se pautou pela defesa intransigente de professores e funcionários, sempre abrigando em suas páginas as mais variadas opiniões, mesmo aquelas que discordavam de nossa linha editorial ou do posicionamento das entidades. Porém repudiamos toda tentativa de imposição de conteúdos apócrifos e que ameacem de maneira explícita membros da comunidade.

Torneio Papai Noel 2016

O Setor de Atendimento Comunitário (PAC, Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias), AFAPUC e o Projeto de Esportes convidam os funcionários, professores e terceirizados para participarem do Torneio de Futsal Masculino - Papai Noel 2016 no dia 21/12, das

16h30 às 22h, na quadra do campus Monte Alegre. As inscrições individuais custam R\$ 5 e podem ser realizadas entre os dias 7 e 20/12 no PAC, sala 63-G, no térreo do prédio novo. Mais informações pelo telefone (11) 3670-8544 ou pelo e-mail recepac@puccsp.br.

Vestibular 2017 tem aumento de procura

Foi anunciado no último Consun que o vestibular 2017 teve um aumento em sua procura. A reitoria está informando para cada unidade os números referentes aos seus cursos. O gabarito da prova realizada em 4/12 já está no site, bem como a relação candidato/vaga. A

PUC-SP está divulgando também em seu site o resultado da seleção para o pós-graduação e os candidatos aprovados deverão fazer sua matrícula acadêmica no período e local indicados no edital de cada Programa de Estudos Pós-Graduados, entre os dias 12 e 14/12.

Publicação discute Trabalho & Saúde no Capitalismo

No dia 7/12 foi realizado o lançamento do livro "Trabalho & Saúde no Capitalismo Contemporâneo: Efermagem em Foco, de Cássia Baldini Soares, Célia Maria Sivalli Campos e Leonardo Mello e Silva. A obra aborda a problemática do trabalho no capitalismo contempo-

râneo e apresenta um eixo comum referente à perspectiva de classe crítica acerca da realidade do trabalho em saúde e dos serviços. O livro foi organizado por Áquilas Mendes da PUC-SP e FSP-USP e também por Helton Saragor De Souza, da FSP-USP.

AFAPUC convida para a sua festa de fim de ano

A AFAPUC convida a comunidade para a sua festa anual de confraternização que acontecerá em São Paulo, dia 23/12, a partir das 13h, no campus Santana. Já em Sorocaba a festa ocorrerá no dia 16/12, sexta-feira, a partir das 22h. Os convites para a festa em São Paulo devem ser retirados na AFAPUC

entre os dias 12 e 22/12. Já em Sorocaba eles podem ser procurados até 13/12. A AFAPUC informa também que estará realizando a sua promoção de panetones nos dias 19, 20 e 21/12 na sua sede no Prédio Novo. Os panetones poderão ser adquiridos com desconto de duas vezes na folha de pagamento.

PUC-SP perde ex-professor e funcionária

Faleceu na quinta-feira, dia 8/12, o Padre Alberto Abib Andery. Professor de Psicologia e Teologia e vice-diretor comunitário do Centro de Ciências, ele foi um dos fundadores da APRO-PUC. No dia anterior, 7/12, também faleceu a historiadora Viviane Tessitore, aos

54 anos. Ela era mestre em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e trabalhava no Centro de Documentação e Informação Científica (CEDIC) da PUC-SP. Seu enterro aconteceu no Cemitério do Araçá.

Sinpro realiza assembleias para Campanha Salarial/2017

O Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo, Sinpro-SP realizou uma assembleia no dia 26/11 para discussão das principais reivindicações para a Campanha Salarial dos professores para o ano de 2017. De acordo com o sindicato, a base da campanha será a defesa dos direitos dos docentes. A proposta defende a reposição salarial pela inflação no primeiro ano de acordo

e reposição da inflação, mais 50% da inflação no segundo ano, além do acordo de dois anos também para o ensino superior. Por isso, haverá uma campanha forte, rápida e decisiva para preservar e ampliar os direitos dos professores e diante das dificuldades que estão sendo projetadas para o próximo ano, as entidades querem antecipar o início das negociações para dezembro.

Horário de férias

A APROPUC informa que estará fechada entre os dias 23/12/2016 e 01/01/2017. Durante o período de férias docentes a entidade funcionará entre 9h e 18h. O Sinpro-SP ficará fechado entre os dias 22/12 e 04/01/2017. Por outro lado a AFAPUC solicitou à reitoria a modificação do calendário, no sen-

tido de conceder o tradicional recesso de fim de ano, revogado pela gestão anterior. A reitoria informou que o assunto deveria ser discutido no último Consad. O Conselho porém não teve a sua pauta cumprida inteiramente em virtude do falecimento do professor Alberto Abib Andery.